

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

VITÓRIA CRIVELLARO SANCHOTENE

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NO VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO
EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre

2015

Vitória Crivellaro Sanchotene

A influência da Educação Física escolar no Voleibol de alto rendimento em
Porto Alegre

Trabalho de Conclusão
de Curso apresentado à
Escola de Educação Física
da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul como
requisito para a obtenção do
título de Licenciada em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Cícero Moraes

Porto Alegre

2015

Vitória Crivellaro Sanchotene

A influência da Educação Física escolar no Voleibol de alto
rendimento em Porto Alegre

Conceito final: _____

Aprovado em _____ de _____ de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Marcelo Francisco da Silva Cardoso – UFRGS

Orientador – Prof. Dr. José Cícero Moraes - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha família, de coração, de quem tive muito incentivo desde criança para estudar e me tornar professora, além de ser meu grande exemplo. Mais especificadamente à minha mãe Ângela Crivellaro, por dedicar horas (e não foram poucas) me educando e ajudando em vários trabalhos e dúvidas que tive durante a graduação, além do ombro amigo, sempre que necessitei. Agradeço ao meu pai Rogério Sanchotene, pelo carinho e colo, me confortando e me dando conselhos sobre quais os melhores caminhos a seguir. Agradeço à minha irmã Virgínia Sanchotene que, assim como minha mãe, é mestre em Educação e me acompanhou durante toda a vida, me ensinando a seguir sempre em frente com muita vontade de aprender, não importando os obstáculos que a vida nos oferece. Também agradeço ao meu namorado Renato Neves pela companhia, disponibilidade e colaboração neste último semestre de faculdade, dando forças para continuar e me acalmando em muitos momentos, além de me incentivar ainda mais a trabalhar com Voleibol.

Aos meus professores pela dedicação e ensinamentos, em especial ao Professor José Cícero Moraes, pela orientação desde o segundo semestre de faculdade, à Professora Janice Mazo, pela tutoria durante os 2 anos e 4 meses que estive no Programa de Educação Tutorial e ao Professor Marcelo Cardoso, pela colaboração ao longo do meu TCC, principalmente na parte estatística e na avaliação do mesmo.

Aos técnicos de Voleibol que tive na vida, destacando Dênio Peixoto e Helga Sasso, por terem me dado a oportunidade de aprender na prática o que estudei ao longo do curso e por serem compreensivos com os meus trabalhos e horários da faculdade.

Por fim aos meus amigos fiéis pelos conselhos e apoio, em especial à minha grande amiga Caroline Goerl, que trilha comigo, ao meu lado, a caminhada no vôlei, na graduação e na vida. Ainda, agradeço aos alunos que tive durante os 4 anos de curso, contribuindo para minha formação pessoal e profissional.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi observar a relação da Educação Física escolar com o alto rendimento no Voleibol, bem como identificar a transição de aluno-atleta e a respectiva relevância da Educação Física escolar para os entrevistados. A pesquisa foi ex post facto, de corte transversal e de tipo descritiva/comparativa. Para tanto, foi aplicado um questionário com 17 questões objetivas à 30 (15 do naipe masculino e 15 do feminino) atletas de Voleibol da categoria infante juvenil de alto rendimento da cidade de Porto Alegre. Pesquisando pelas palavras-chave Voleibol, esporte, alto rendimento, talento esportivo e Educação Física escolar, a pesquisa evidencia, na revisão de literatura, o que é o esporte de alto rendimento e qual a importância do esporte para o adolescente em fase escolar, além de demonstrar a importância do incentivo para a prática institucionalizada do mesmo. Após análise o estudo mostrou que quase totalidade dos entrevistados afirma que a Educação Física Escolar não é um fator influenciador na sua transição para a prática do Voleibol de alto rendimento em Porto Alegre. Apesar dos resultados, quase todo o conjunto de atletas mostram, em sua opinião, que reconhecem a importância da escola incentivar para a prática desportiva institucionalizada.

Palavras-chave: Voleibol, esporte, alto rendimento, talento esportivo e Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This aim of the study was to observe the relation of school Physical Education with high-performance volleyball, identify the student-athlete transition and observe the relevance of school Physical Education for the interviewees. The research was ex post facto, cross-sectional and descriptive/comparative. To do so, a questionnaire with 17 objective questions was applied to 30(15 boys and 15 girls) under-18 high-performance volleyball athletes from Porto Alegre. Searching by keywords, such as, volleyball, sport, high-performance, sports talent, School Physical Education, this research evidences, in the literature review, what is high-performance sport and what is the importance of sport for teenager in school phase, as well as demonstrate the importance of the incentive to the institutionalized practice of it. After analysis, the study found that almost all of the interviewees affirm that the school Physical Education is not an influence factor on their transition to high-performance volleyball practice, in Porto Alegre. Regardless the results, almost all athletes showed their opinion, recognizing the importance of school to encourage the institutionalized sport practice.

Keywords: Volleyball, sport, high-performance, sports talent, School Physical Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagrama sobre talento esportivo e suas características.....	21
Figura 2 - Diagrama da amostra.....	22
Figura 3 - Diagrama dos procedimentos metodológicos.....	23
Figura 4 - Gráfico sobre o incentivo da ida ao clube.....	27
Figura 5 – Diagrama Itinerários Deportivos.....	28
Figura 6 - Gráficos da diferença entre naipes em relação a influencia da prática esportiva.....	29
Figura 7 - Gráfico sobre a EFI escolar e a prática do alto rendimento.....	30
Figura 8- Gráfico sobre a relação da habilidade na pratica na escola com o clube.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Idade em que iniciou no clube.....	25
Tabela 2: Idade que foi federado.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
2.2 ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO.....	17
2.3 DETECÇÃO DE TALENTOS.....	20
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 AMOSTRAS.....	22
3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
7 APÊNDICES.....	37
APÊNDICE I Questionário.....	37
APÊNDICE II Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.....	39
APÊNDICE III Termo de Autorização do Clube.....	40
APÊNDICE IV Termo de Assentimento do Menor.....	41

1 INTRODUÇÃO

O Voleibol é um esporte que se joga em equipe, desenvolvendo o senso de responsabilidade, de credibilidade, do trabalho em grupo e do respeito por todos. Ensina a lidar com regras, com vitórias e derrotas, com organização de tempo, com a necessidade de solucionar problemas, entre outros aspectos que são próprios dos esportes coletivos, na colaboração da formação pessoal dos praticantes. A cada partida, são apontados novos desafios a serem enfrentados e os atletas precisam aprender a lidar com novas emoções, presentes de forma sempre singular.

Também, esse esporte é um dos mais vitoriosos em nosso país, visto que nenhum outro esporte coletivo apresenta um quadro de medalhas tão significativo no Brasil (2 títulos Olímpicos com no naipe masculino e 2 no naipe feminino, além de Sul-americanos e Mundiais). Segundo a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), existem 272 atletas campeões de nível mundial e, desses, 167 atletas que atuam ainda no Brasil. Entre esses atletas, destacam-se campeões olímpicos e campeões mundiais, como por exemplo: Dante Guimarães Amaral, Gilberto Amaury Filho, Jaqueline Carvalho e Natália Zilio Pereira. Desta forma, é importante que haja o incentivo por parte das escolas (considerando aqui seu aspecto obrigatório e universal), no sentido de uma formação bem fundamentada que permita o surgimento de prováveis talentos esportivos e para que os mesmos possam vivenciar o Voleibol em sua maneira institucionalizada, competitivamente.

Minha formação no Ensino Médio realizou-se em uma escola pública estadual de Porto Alegre, onde a Educação Física escolar era voltada para o esporte. Nós, os alunos, escolhíamos uma modalidade esportiva para praticar durante todo o ano. Desta forma, me inscrevi no Voleibol durante os três anos do Ensino Médio e, pela escola, competi algumas vezes nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS), alcançando conquistas e me aperfeiçoando nesse desporto, conhecendo sua técnica básica e suas regras.

Com o incentivo da escola, em virtude de minha estatura (1,82 metros) e juntamente à habilidade motora que adquiri durante os treinos de Voleibol neste período, fui indicada ao Centro Estadual de Treinamento Esportivo

(CETE) da minha cidade. Durante o mesmo ano, pude ingressar em um grande clube, onde fiquei até o ano de 2014, federando-me no ano de 2008. Hoje ainda atuo como atleta em outro clube de referência na formação em alto rendimento¹, também federado², na cidade de Porto Alegre.

Notei que colegas minhas destes clubes foram para a prática de alto rendimento por indicação de suas escolas, assim como eu. Desse modo, tive interesse em saber mais sobre a relação escola-clube e sobre a transição aluno-atleta, além de saber se essa transição efetivamente ocorria. Então me motivei para a realização desta pesquisa, com o propósito de colaborar para quem estuda a Educação Física escolar (EFI escolar) e/ou o alto rendimento do Voleibol, além de incentivar escolas para que indiquem alunos para a prática de alto rendimento neste esporte, bem como em outros, acreditando ser importante para a formação pessoal do estudante.

Obtive a motivação para produzir este trabalho por meio destas questões:

1. A Educação Física escolar influencia para que o aluno transforme-se em atleta, indo para o clube, visando o alto rendimento?
2. De que modo há relação entre a Educação Física escolar e a prática de alto rendimento no Voleibol?

Desta forma, esta pesquisa tem como tema 'A influência da Educação Física escolar no Voleibol de alto rendimento na cidade de Porto Alegre', atuando no campo tanto da Educação Física escolar como do esporte de alto nível. Considera-se que esta pesquisa se estende, ainda, num contexto de relevância social, educativa e esportiva.

O estudo foi realizado através da aplicação de um questionário em dois clubes de Porto Alegre: Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) e Grêmio Náutico União (GNU). Ambos são conceituados Clubes de alto rendimento no âmbito do Voleibol, pelos seguintes indicadores: treinarem de três a cinco vezes na semana, serem apenas os dois únicos Clubes de Porto Alegre que atuam de forma federada, com preparação física e/ou

¹ O termo "alto rendimento" (ou "alto nível", que aqui considero como sinônimos), será discutido posteriormente.

² Pelo termo "federado", quero dizer ato de unir a uma federação, no caso, ser ligado à Federação Gaúcha de Voleibol (FGV).

acompanhamento de fisioterapeutas, e por participarem de campeonatos de grande porte, como o Campeonato Estadual (sendo as únicas equipes de Porto Alegre que jogam esta competição), entre outros campeonatos de nível nacional e até mesmo internacional, como por exemplo, Taça Paraná de Voleibol, Festival Mercosul de Voleibol, Campeonato Voley Copa Ciudad de Villa Ocampo, entre outros.

A categoria infanto-juvenil, nos dois naipes (feminino e masculino), foi selecionada para ser estudada por ser a última categoria de base, considerando a idade (menores de 18), em que a maioria dos atletas ainda frequentam a escola. Assim sendo, este estudo teve como objetivo geral:

-Transcrever a relação escola-clubes, verificando a importância e relevância desta relação, bem como identificar a possível trajetória aluno-atleta.

Como objetivos específicos, propomos analisar os seguintes aspectos:

-Identificar as idades em que os atletas ingressaram no clube e as idades em que foram federados;

-Verificar como é realizada a Educação Física escolar, em aspectos como: carga horária semanal, especificidade da modalidade do Voleibol, conteúdos gerais abordados na disciplina de Educação Física, se a escola participa de competições desportivas, bem como se incentiva a prática desportiva;

- Verificar como é feito o treinamento de Voleibol de alto rendimento nos dois clubes referidos (SOGIPA e GNU), no que diz respeito à carga horária de treino;

- Examinar as opiniões pessoais dos atletas frente a esse assunto: “A influência da Educação Física escolar no Voleibol de alto rendimento”.

1.1 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente pesquisa é apresentada através de uma forma seqüencial: na introdução, têm-se os objetivos e a justificativa, que servirão de base para o desenvolvimento do estudo.

Na sequência, a *revisão de literatura* fala sobre Educação Física escolar, o esporte institucionalizado e a detecção de talento esportivo.

Na terceira parte, é descrito a *metodologia* utilizada para a produção deste estudo, onde explico como se constituiu o desenho desta pesquisa.

Os *resultados* e as *discussões* acerca dos dados coletados no questionário estão expostos na quarta etapa. Além de expor os índices encontrados neste estudo, há uma troca de informações a partir do diálogo realizado entre os resultados obtidos a partir desta pesquisa e outros estudos advindos de autores que serviram de referência para a realização desta investigação.

A quinta parte é composta pela *conclusão*, a qual apresenta a síntese do trabalho, dúvidas que ficaram em aberto durante esta produção e considerações finais acerca do tema escolhido.

Por fim, são expostas as *referências* usadas no estudo e os *apêndices* I (*autorização dos clubes*), II (*Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos responsáveis*), III (*Termo de Assentimento*) e IV (*Questionário*).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o atual Ensino Médio brasileiro propõe a formação geral, o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Para tal, a Educação Física escolar precisa considerar que os alunos deverão ter a consciência da cultura do movimento e saber que é função social da escola ensinar ao estudante o entendimento de mundo, torná-lo cidadão autônomo e racional/intelectual, educando-o e transmitindo a verdade e o conhecimento de diversas áreas, preparando o aluno para situações diversas, através de uma formação ética. Mas, também, a EFI escolar deve estimular o aluno a praticar exercícios físicos, com o objetivo de melhorar sua condição física e colaborar para a sua promoção de saúde.

Os PCN's da Educação Física indicam que esta área, hoje, contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer; expressão de sentimentos, afetos e emoções; e também com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Trata-se, então, de localizar os benefícios fisiológicos e psicológicos em cada uma dessas manifestações: jogo, esporte, dança, ginástica e luta. Também se trata de compreender as possibilidades de utilização dessas manifestações como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a EFI escolar. Além disso, no item de Cultura Corporal e Movimento dos PCN's, vemos que as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser amplamente valorizado, conhecido e desfrutado.

A criança e o adolescente, na prática da EFI escolar, através mais especificamente da prática esportiva, foco deste trabalho, aprendem a

socializar, a se preocuparem consigo mesmos e com os outros, a conviver com vitórias e derrotas, a trabalhar em grupo. Também desenvolvem a confiança, a cooperação, o respeito às regras e aos demais colegas e professores, entre outros aspectos éticos, motores, sociais e culturais.

Muitos autores discordam sobre o assunto esporte e competição na EFI escolar. Para Bracht (2003), no livro “A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física”, o esporte na escola só tem sentido se integrado ao projeto pedagógico desta escola. De acordo com Reverdito e colaboradores (2008), no artigo Competições Escolares: Reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola:

[...] é na escola que encontramos se não a maior, uma das maiores manifestações das práticas esportivas. Por isso a escola não pode negá-las. O problema é que a escola ainda não acredita na possibilidade e função educativa do esporte, sobretudo na competição. (REVERDITO e colaboradores, 2008, p. 43)

Neste estudo, os autores expõem a dúvida que se tem sobre os campeonatos escolares, apresentando outros autores:

Um dos principais problemas relacionados à manifestação do esporte escolar são as dúvidas quanto a sua função educacional principalmente pelo fato de não se perguntar para quem é o esporte, e pela falta de um enfoque educativo claro. (SCAGLIA; MONTAGNER; SOUZA, 2001; BARBIERI, 2001; TURPIN, 2002, citado por REVERDITO).

Vaz (2001), doutor em Ciências Humanas e Sociais, diz que:

[...] uma das críticas mais duras que o esporte sofreu tem origem na constatação de que seria ele, com suas técnicas e regras, uma forma de domínio do corpo e de suas expressões, o que, por sua vez, estaria relacionado com o predomínio da ordem econômico-social capitalista. (VAZ, 2001, p. 88)

A partir disso, muitos professores e pedagogos ‘demonizaram’ o esporte com competição dentro da escola, acreditando que seria um meio de concorrência entre os alunos, onde eles teriam uma visão de adversário mais permanente. Durante seu estudo, Vaz apresenta também o contraponto desta realidade, onde mostra que houve mudanças nas crenças acerca de competições e sugere uma possibilidade de uma educação moral, através da formação de um “melhor caráter” por meio do esporte.

Bassani, Danielle Torri e Vaz (2003), em seu estudo 'Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades', apontam que tanto como conteúdo central da EFI escolar, quanto como prática extracurricular, os esportes são motivo de canalização de importantes recursos financeiros, materiais e simbólicos nas escolas brasileiras. O discurso predominante diz que esporte é um fator fundamental para a educação das crianças e jovens, atribuindo-se a ele, frequentemente, papéis admiráveis, como livrar as pessoas do consumo de drogas. Acredita-se que além deste papel, a EFI escolar faz surgir novos praticantes/atletas de diferentes modalidades esportivas, auxiliando na formação motora e cognitiva desses alunos/ atletas.

Em entrevista para o Globo Esporte (atualizado em 01/10/2013), Bernardo Rezende (Bernardinho), técnico da seleção brasileira de Voleibol, expressa sua opinião sobre o que considera uma defasagem na EFI escolar, considerando a prática esportiva:

Eu diria que isso seria, talvez, o reflexo de uma ausência de política esportiva no país. Quando você abre uma base de qualidade, você tem que ter uma política esportiva. Não são ações isoladas que vão gerar isso. Qual o habitat natural de uma criança? É a escola. O esporte não está na escola. Por que não? Se nós conseguíssemos colocar qualidade na iniciação, os treinadores teriam onde garimpar mais atletas. Não só no voleibol, mas em todos os esportes. Muito mais do que investimentos pontuais, que geram estruturas, há de se pensar em uma coisa maior, que promova a ampliação na base de praticantes. Precisamos criar esse legado com as Olimpíadas e a Copa do Mundo no Brasil. Não é apenas construindo grandes estádios e ginásios, mas tendo bons professores e treinadores em pequenos estádios, pequenos ginásios, para estarmos descobrindo mais valores para todos os esportes e não só para um.

Acreditamos que aEFI escolar pode desenvolver esse intuito de estímulo para a prática do alto rendimento. Esse trabalho escolar deve visar um esporte educacional, que se caracteriza por proporcionar a todos o acesso à prática, trabalhando de forma inclusiva. Desse modo, considero que a EFI escolar não tem espaço para o esporte de alto rendimento, visto que este último não possui a inclusão como objetivo. Ainda assim, penso que o esporte educacional pode influenciar para que haja o interesse e/ou a manifestação de talentos esportivos.

A EFI escolar deve preparar o aluno para que, depois da educação básica, o mesmo consiga se autogerir em suas práticas cotidianas, além de auxiliar no rendimento das outras disciplinas durante a escola, porque descobre os sentimentos dos alunos sobre diferentes assuntos e traz uma maior atenção por parte deles para as aulas.

2.2. ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO

Böhme (citado por Silva e colaboradores, 2003, p. 70), apresenta que:

[...] a prática esportiva mundial tem demonstrado que o esporte de rendimento somente pode ser alcançado quando os fundamentos inerentes ao esporte são desenvolvidos desde a infância; para tal o jovem atleta deveria participar de um treinamento sistemático e planejado, o qual é conhecido como treinamento a longo prazo.(BÖHME, citado por SILVA e colaboradores, 2003, p. 70)

Ainda nesta perspectiva, para Barbanti e Böhme, citado por Silva e colaboradores (2003), o processo de treinamento a longo prazo é dividido em três níveis: no primeiro nível, a criança deve se desenvolver motoramente, no que diz respeito às capacidades coordenativas. No segundo nível, a criança passa por um período de treinamento básico de especialização onde ocorre, geralmente, a transição escola-clubes. Por fim, no terceiro nível, ocorre a especialização total do esporte.

Entendemos que a EFI escolar atua de forma direta para o aprimoramento das capacidades físicas, bem como do desenvolvimento motor da criança. Acredito que nos anos iniciais do Ensino Básico não deve ocorrer a especialização, pois prejudica na ampliação do repertório motor e desenvolvimento global do aluno.

Weineck (citado por Vieira e Bojikian, 2008) alega que durante os primeiros anos de idade escolar (por volta dos 7 aos 10 anos), a grande plasticidade do córtex cerebral permite um grande desenvolvimento das capacidades coordenativas. Portanto, é importante, durante esse período, estar atento para questões que se relacionem ao desenvolvimento da coordenação. Sugere-se que se inicie bem cedo na infância (mas não cedo demais) com o emprego frequente de exercícios variados para aumentar o repertório motor.

Vieira e Bojikian (2008) afirmam que o Voleibol de alto nível é caracterizado pela frequente utilização das capacidades coordenativas nas resoluções das situações-problema durante o jogo e essas se encontram no seu período crítico durante a infância. Resolver situações problema, conforme exigido pelo jogo, necessita uma maior percepção de tempo de reação, de iniciativa e de autonomia, o que auxilia a criança no seu processo de desenvolvimento, pois esses fatores que são trazidos dentro de quadra são utilizados em seu cotidiano.

Para explicitar essas questões, apresentamos um exemplo que vemos corriqueiramente: as crianças estão dispostas em quadra, a jogadora da equipe adversária executa um saque e logo em seguida as crianças, em poucos segundos, devem decidir se a bola está se direcionando em uma trajetória alta para poderem utilizar o toque ou se irão precisar da manchete para o passe/recepção. Assim como no jogo, às vezes temos que decidir algo em nossas vidas em segundos. Seja por aonde ir, que caminho tomar, se aquilo é certo ou errado.

Para Bassani, Torri e Vaz (2003) o esporte de alto nível:

[...] representa, como poucos outros fenômenos, a ideologia do sucesso, da auto-superação, da rejeição aos limites, do progresso corporificado e individualizado nas imagens dos atletas. São eles e elas os ícones da beleza, os exemplos de obstinação, de renúncia, de auto-sacrifício a serem seguidos.(BASSANI; TORRI; VAZ, 2003, p.89)

Corroborando com esta ideia o estudo de Silva e Rubio (2003), em que os autores explicam que:

“[...] a prática esportiva surge como um espírito de superação de limites, e este estímulo para a superação constante por parte dos atletas é considerado como um ideal positivo para a formação das pessoas; daí a importância do esporte como agente socializador”.(SILVA; RUBIO, 2003, p.75)

Sabemos que o esporte exige muito do aluno/atleta. Tratando-se mais especificamente do Voleibol, a prática esportiva emprega gestos que não são usados no nosso cotidiano, como toque, manchete e cortada, que podem ser considerados movimentos artificiais. Desta forma, somente o treinamento e o exercício intensivo e repetitivo desses gestos motores possibilitarão ao atleta obter sucesso em sua realização.

É notável que exista, no treinamento de alto nível, muita repetição, como citado anteriormente. A repetição desenvolve a persistência, o que permite ao atleta se superar em casos de lesões, por exemplo, ou se superar ao não desistir dos treinos, mesmo quando percebem que não estão conseguindo responder às expectativas do técnico/treinador. Além disso, a frequência das atividades, por serem realizadas praticamente todos os dias da semana (incluindo finais de semana), permitem aos atletas o aprendizado de saber lidar com o seu estado psicológico, o que acaba servindo para ocasiões diárias, também.

Para Moraes (2009):

[...] o jogo de Voleibol deriva de uma conjugação inseparável, relativa ao seu desenho estrutural e funcional. O Voleibol como jogo é, então, estruturado a partir de um conjunto de condicionantes (regras) que suscitam determinados princípios que regulam o comportamento dos jogadores, dando-lhe um sentido de racionalidade. Contudo, sua dinâmica não deriva apenas de limites impostos pelo regulamento, mas potencialmente em razão das exigências resultantes do acaso e expressado pela aleatoriedade e não linearidade das ações durante o acontecimento do jogo. (MORAES, 2009, p. 51)

O atleta é muito exigido para ter uma perfeita execução, lidando sempre com a pressão e, desta forma, superando seus limites. Muitas vezes o atleta perde algum jogo, algum campeonato e, mesmo assim, deve seguir em frente, treinando e pensando no próximo jogo. O atleta que sofre uma lesão, por exemplo, passará por um período de recuperação e voltará à prática aos poucos, se superando cada dia, por causa do gosto pelo esporte praticado. Esses são alguns exemplos de superação enfrentados pelos atletas.

O Voleibol, por ser um esporte coletivo, apresenta diferentes tipos de superação. Existem questões psicológicas, como a derrota de algum jogo ou campeonato, que carece de superação por parte de um time ou grupo, no desenvolvimento da capacidade de lidar com a derrota e a pressão, seja do técnico, da torcida, dos pais ou de si mesmo. Também envolve capacidades relacionadas à convivência, ao diálogo, ao respeito às diferenças, à tolerância, ao saber ouvir e se posicionar diante do grupo.

2.3 DETECÇÃO DE TALENTOS

Segundo Kiss e colaboradores (2004) Talento Esportivo é utilizado para designar pessoas que possuem aptidão (condição em determinado instante) especial, grande aptidão ou grande potencial, para o desempenho esportivo.

Silva e colaboradores (2003) acreditam que o treinamento a longo prazo, realizado de forma planejada e sistemática, contribui para a formação de esportistas de diversas modalidades. Para que esse treinamento possa ser otimizado se faz necessário acompanhamento e avaliação constantes do desenvolvimento dos jovens atletas. Para isso, utilizam-se referenciais que auxiliem também na detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. Ainda, os pesquisadores mostram que um perfil de desenvolvimento acima dos valores referenciais pode ser um indicador de um talento esportivo.

Por meio do processo de avaliação é possível elaborar um perfil de desenvolvimento do jovem atleta nas variáveis consideradas. Os valores referenciais podem ser elaborados mediante dados psicológicos, genéticos, sociais, antropométricos, aptidão física e de habilidade motora, conforme a especificidade da modalidade esportiva.

A detecção de talento pode ocorrer dentro de uma quadra poliesportiva escolar, mas também em praças, campeonatos, centros esportivos/clubes, etc. Para esta detecção de talentos podem ser usados parâmetros concretos, como por exemplo, a aplicação dos testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR), onde é observado indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional de crianças e jovens entre 7 e 17 anos, com o objetivo de auxiliar os professores de Educação Física na avaliação desses indicadores.

Além disso, destaca-se que podem servir como detecção de talentos os observadores ou olheiros, como é mais chamado no campo do Futebol, que são pessoas especializadas, com conhecimentos específicos do esporte em questão, normalmente professores de Educação Física, onde ocorre a percepção visual de capacidade dos indivíduos, mas esta detecção obtém o fator subjetivo.

No Voleibol, algumas aptidões mais específicas são a força muscular de membros inferiores para diferentes deslocamentos e saltos, a potência muscular de membros superiores e inferiores também utilizados para saltos e para movimentos como a cortada e toque de dedos, entre outras. Para este esporte enfatiza a utilização de capacidades físicas como velocidade, equilíbrio e agilidade. Sem esquecer também que, às vezes, a idade pode influenciar nesses fatores, conforme Nesello (2013) afirma em seu artigo sobre aptidão física relacionada ao desempenho motor, citando Ferreira; Bohme, 1998, Gallahue, 2000:

Durante o processo de desenvolvimento motor ocorre uma série de mudanças físicas e mecânicas, onde os fatores do crescimento físico, da maturação, do desenvolvimento da aptidão física, da atividade física, da idade e da experiência estão inter-relacionados. As mudanças estão representadas pelas alterações das características somatomotoras do indivíduo que em diferentes aspectos relaciona-se com o desempenho da aptidão física. (FERREIRA; BOHME, 1998, GALLAHUE, 2000, citados por NESELLO, 2013, p. 5)

A partir da revisão sobre talento, verificando seus princípios e indicadores, nos permitimos ousar e propor (Fig. 1) de forma mais evidente como podemos sintetizar a compreensão sobre Talento Esportivo:

Figura 1- Diagrama sobre talento esportivo e suas características



Fonte: Autora

3. METODOLOGIA

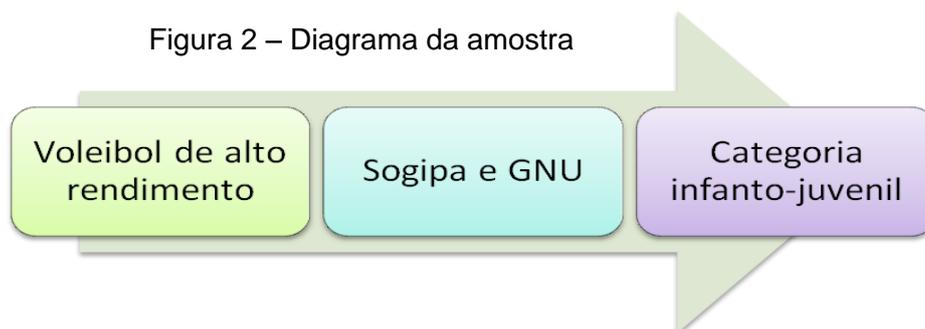
Conforme GAYA (2008) este estudo identifica-se por se ex post facto, do tipo descritivo-comparativo com delineamento quantitativo. Esta investigação possui como característica o corte transversal, pois não houve o acompanhamento a longo prazo da equipe, sendo um recorte do momento destes atletas.

3.1 AMOSTRA

O Voleibol federado é dividido em categorias, de acordo com o ano de nascimento dos atletas, e no intuito de atender aos objetivos desta pesquisa, decidiu-se por analisar a categoria infanto-juvenil, onde se encontram atletas entre 15 e 18 anos. Também chamada de sub 18, esta categoria pode escalar jogadores mais novos em uma competição, como os que estão na categoria infantil (de 13 a 15 anos), por exemplo. Desta forma, os técnicos podem, em campeonatos, fardar/escalar atletas nascidos de 1998 em diante (considerando o ano de 2015).

Ocorre que, para a pesquisa ser mais específica, escolhemos como pertencentes a amostra apenas os atletas que estão na faixa etária da categoria, pois se encontram ainda em idade escolar, o que levou a um número mais restritos de atletas. As categorias de menor idade foram excluídas da pesquisa pelo fato de terem muitos atletas que recém chegaram ao clube, além de poderem ter menor entendimento dos itens do questionário, o que poderia influenciar de maneira direta nas respostas. A amostra constituiu-se de 30 sujeitos/atletas, sendo 15 meninas e 15 meninos.

Figura 2 – Diagrama da amostra



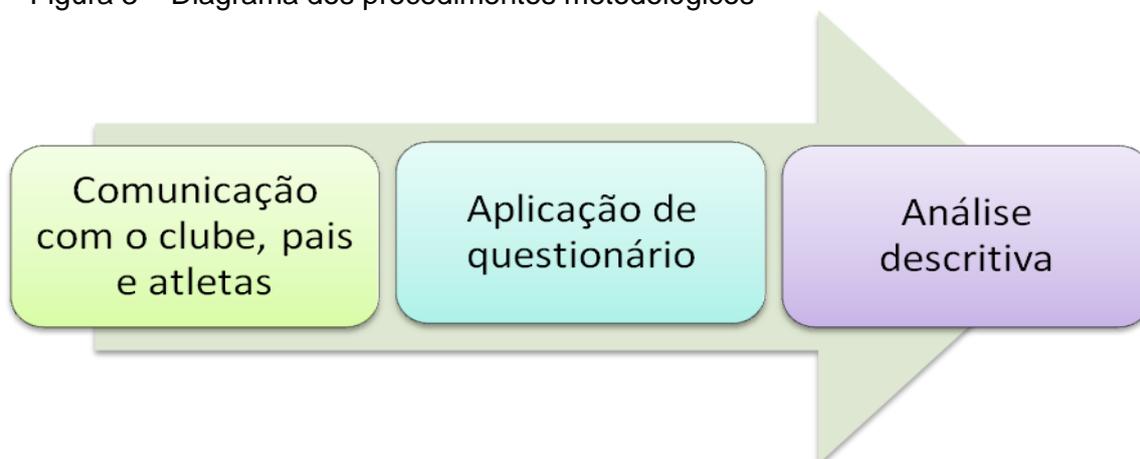
Fonte: Autora.

3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Este estudo teve início através da comunicação entre a pesquisadora e os técnicos dos dois clubes de Porto Alegre (Sociedade Ginástica de Porto Alegre e Grêmio Náutico União), para apresentação da proposta de trabalho, marcação dos dias de visitas. Após este momento, os clubes assinaram a Autorização (APÊNDICE I) para o início desta pesquisa. Com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos responsáveis (APÊNDICE II) e o Termo de Assentimento dos atletas (APÊNDICE III), houve a aplicação de um questionário de 17 questões objetivas (APÊNDICE IV) para os sujeitos da pesquisa, todos da categoria infanto-juvenil, tanto do naipe masculino como do feminino.

O presente trabalho procura conhecer a realidade das aulas de Educação Física nas escolas freqüentadas pelos atletas e se o Voleibol, enquanto conteúdo está sendo ministrado e incentivado. O questionário tem um foco no Voleibol, onde provoca o atleta a pensar/refletir sobre como foi sua caminhada até o esporte de alto rendimento, conforme mostra o questionário do APÊNDICE IV. Para a análise dos dados e obtenção dos valores percentuais de cada resposta, bem como uma análise inferencial para verificar se existia associação entre o naipe masculino e feminino. Para a verificação dos resultados foi utilizado o *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) v.20.

Figura 3 – Diagrama dos procedimentos metodológicos



Fonte: Autora.

Para uma apreciação dos dados realizamos uma análise descritiva e apresentaremos os resultados em valores percentuais de cada resposta obtida no questionário. Também fizemos uma análise inferencial (Qui-quadrado) para verificarmos se havia associação entre as respostas do naipe masculino e feminino. A aplicação deste procedimento estatístico apontou não haver diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$).

Enfatizamos que este estudo apresenta interpretação pessoal da pesquisadora, a partir da recorrência nas respostas encontradas, articulando tais dados com autores referenciados nas áreas de educação, mais especificamente da EFI escolar, bem como discussões acerca de esportes de alto rendimento, em especial o Voleibol.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi constatado que quase a totalidade dos atletas treinam no clube mais de 3 vezes por semana, resultando em apenas 1 atleta que treina até 2 vezes por semana (motivo o qual não foi averiguado). Também foi verificado que mais da metade dos atletas têm uma carga horária de 6 horas semanais. Este ponto evidencia o fato de serem atletas de alto rendimento, pois a carga horária é bem extensa. Nota-se que na questão a qual nos referimos, os atletas responderam apenas a carga horária de treino de Voleibol no clube.

Os resultados obtidos, após a aplicação do questionário, mostram que 16,7% dos atletas foram treinar Voleibol no clube aos 12 anos e outros 16,7% foram treinar no clube aos 15 anos de idade, somando 33,4% dos sujeitos entrevistados. Essas respostas foram as mais recorrentes entre os 30 sujeitos pesquisados, conforme destacamos na tabela abaixo:

Tabela 1- Idade em que iniciou no clube

Idade que tinha quando foi para o clube	Percentual de atletas
7	3,3%
8	10,0%
9	10,0%
10	3,3%
11	13,3%
12	16,7%
13	10,0%
14	10,0%
15	16,7%
16	6,7%

Fonte: Autora.

Além disso, percebemos que uma porcentagem muito pequena (3,3%) foi para o clube aos 7 anos, ou seja, apenas um entrevistado foi para o clube tão cedo, o que parece mostrar que o Voleibol é um esporte em que a especialização acontece mais tardiamente em relação a outros, como por exemplo a Ginástica Artística, talvez por causa das exigências das tarefas do jogo, estrutura da modalidade e organização das categorias. Este fato ratifica o que NUNOMURA e colaboradores (2010) apresentam sobre especialização precoce em atletas ginastas, onde alguns técnicos acham que entre 5 e 7 anos

de idade seria a idade ideal para iniciar no esporte e outros mencionam que entre 3 e 4 anos de idade a criança já deveria frequentar o ambiente da Ginástica Artística. Ainda neste estudo, os técnicos falam que para especializar neste desporto, a idade ideal seria de 6 e 7 anos e no máximo 9 a 10 anos.

Sabe-se que para todas as práticas esportivas, a criança que tem um maior repertório motor consegue mais sucessos em suas técnicas. Deste modo, para Bojikian (citado por Vieira e Bojikian, 2008), o repertório de soluções de um atleta adulto de Voleibol é bastante influenciado pela vivência motora propiciada na infância e pela intensidade com que as capacidades coordenativas foram desenvolvidas, tanto em quantidade, quanto em qualidade; enfatizando a relação de dependência das tomadas de decisões (realizadas numa partida em frações de segundos) com as capacidades coordenativas e às vivências motoras anteriores.

A próxima tabela nos mostra que, assim como na questão anterior, os 12 anos de idade foram mais referenciados, no que diz respeito ao momento em que o atleta foi federado, seguido pelos 15 anos de idade, o qual evidenciamos em negrito:

Tabela 2 – Idade que foi federado

Idade que foi federado	Percentual
10	6,7%
11	13,3%
12	26,7%
13	10,0%
14	13,3%
15	16,7%
16	13,3%

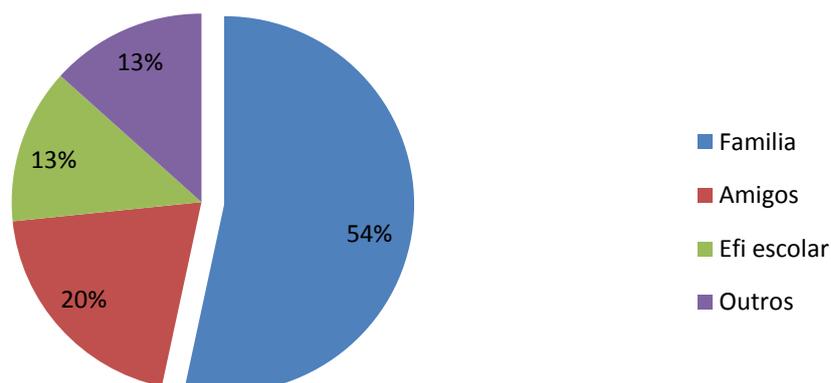
Fonte: Autora.

Ressaltamos que, aos dez anos, apenas dois atletas, dentre os 30, foram federados. Isso pode ter ocorrido pelo fato de que para competir na categoria mirim, alguns campeonatos exigem que os atletas sejam federados, pois incide um aumento da complexidade nas competições, existindo campeonatos inter-regionais, estaduais e até mesmo em nível brasileiro. Assim sendo, os técnicos podem relacionar na escalação atletas menores de doze anos, fazendo o cadastramento destes atletas mais novos.

Depois de verificar os resultados sobre as idades que os entrevistados foram para o clube e que foram federados, outra questão é levantada na pesquisa: Quem mais incentivou a ida ao clube? O gráfico 1 apresenta as respostas:

Figura 4 – Gráfico sobre o incentivo da ida ao clube

Quem mais incentivou a ida ao clube?



Fonte: Autora.

Existe um destaque grande referente à família. Mais da metade dos entrevistados foram para o clube treinar Voleibol e competir de forma federada principalmente em razão da influencia familiar e muito pouco pelo incentivo da EFI escolar. Corroborando com o nosso estudo, o diagrama criado por Masnou Ferrer, M. y Puig Barata (1999), citado por Guerrero (2004), confirma o resultado da pesquisa, mostrando que na fase entre infância e adolescência a família é o maior influenciador para a prática desportiva:

Figura 5 – Diagrama Itinerários Deportivos

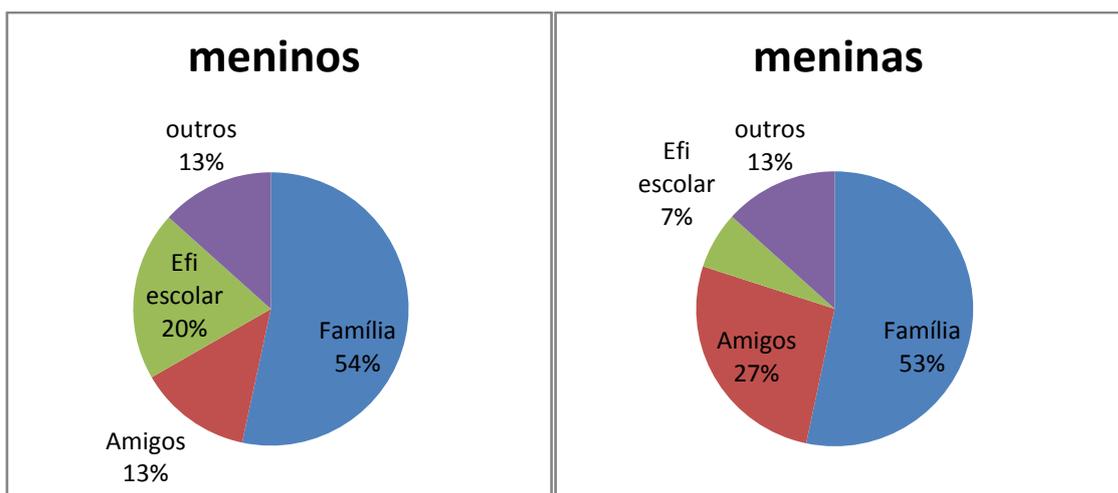


Fonte: MASNOU FERRER, M. Y PUIG BARATA (1999), citado por GUERRERO (2004, p. 4).

Apenas 13% dos casos, ou seja, apenas 4 atletas definiram a existência da influencia por parte da EFI escolar. Este resultado parece demonstrar uma relativa distância entre a escola e os clubes em Porto Alegre. Silva (2015) ressalta que o conteúdo esporte se apresenta na escola com relevância para os alunos, porém muitos professores restringem os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais (Basquetebol, Voleibol e Futebol) e costumam distribuí-los sem nenhuma sistematização. Além disso, o autor reconhece que esses conteúdos se tratam do conhecimento de uma cultura.

Apesar de a família influenciar da mesma maneira para os dois naipes questionados, podemos observar que as meninas são mais influenciadas pelos amigos do que os meninos e que a EFI escolar influencia mais os meninos do que as meninas, como são notórias nos gráficos que segue para comparação:

Figura 6 – Gráficos da diferença entre naipes em relação a influência da prática



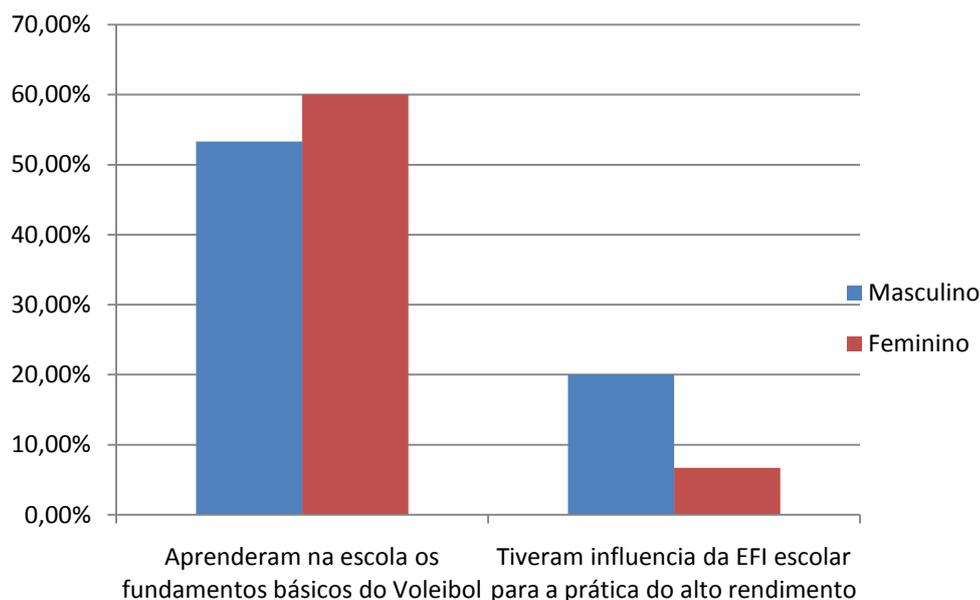
Fonte: Autora.

Esses dados despertam mais dúvidas referentes à EFI escolar, dúvidas essas que voltamos a pronunciar na reflexão final feita na conclusão.

Confirmando a nossa pesquisa realizada com os atletas, onde a minoria foi influenciada pela EFI escolar para tornar-se atleta, Carvalho citado por Leão Júnior e Silva (2015) mostra que o esporte na escola deve oferecer para todos os alunos/crianças o acesso a sua iniciação, com um conhecimento da cultura física. Deste modo, questionamos os atletas para saber se eles aprenderam os fundamentos básicos do Voleibol na escola.

Os dados mostram que 56,7% dos atletas aprenderam os fundamentos básicos do Voleibol na escola, enquanto 43,3% disseram não ter aprendido. Sendo que 60% das meninas e 53,3% dos meninos marcaram que sim, acreditam terem aprendido os fundamentos básicos do Voleibol na escola, ou seja, a maioria dos dois naipes apresentaram a mesma resposta. Por que existe essa discrepância entre os naipes quando dizem que tiveram influência da EFI escolar para a prática de alto rendimento em clube, de forma institucionalizada? No gráfico a seguir conseguimos perceber de forma visível essa discrepância:

Figura 7 – Gráfico sobre a EFI escolar e a prática do alto rendimento

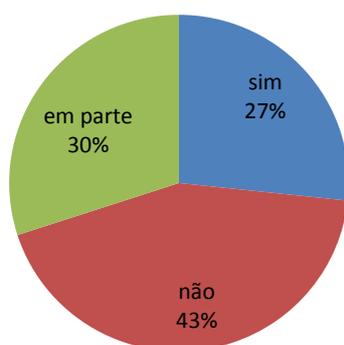


Fonte: Autora.

É possível verificar nas respostas sobre o nível de habilidade desenvolvido na prática do Voleibol realizado na escola, que apenas 26,7% dos entrevistados afirmou que a qualidade esportiva da EFI escolar oportunizou ingressar no clube. Outros 30% disseram que “em parte” e 43,3% negou tal relação, ou seja, 13 atletas percebem que não houve influência positiva da prática escolar na ação de ingresso no clube. Como é verificado no gráfico abaixo:

Figura 8 – Gráfico sobre a relação da habilidade na pratica na escola com o clube

O nível de habilidade na prática do Voleibol da escola levou a uma oportunidade de ingresso no clube?



Podemos observar que 13,3% das meninas optaram por marcar a resposta sim, acerca da relação entre as habilidades desenvolvidas na EFI escolar e o ingresso no clube, enquanto 75% dos meninos marcaram esta resposta. Este índice referente às meninas é muito baixo, pois na questão de conteúdo, o Voleibol foi extremamente citado pelos entrevistados, aparecendo afirmativamente em 90% dos questionários. Isto pode demonstrar novamente a distância que existe entre a escola e o clube, pois no aprendizado dos esportes, os alunos podem apresentar uma maior habilidade motora, o que pode oportunizar a ida ao clube.

Apesar de não ter influenciado a ida ao clube, as respostas sobre a questão do conteúdo abordado na EFI escolar nos mostram que os 4 esportes coletivos (Voleibol, Basquetebol, Handebol e Futsal) foram muito citados. Com exceção dos 2 atletas que têm liberação desta disciplina na escola, 100% dos entrevistados marcaram algum esporte coletivo como conteúdo abordado em suas aulas no ensino regular. Isto demonstra a hegemonia dos jogos desportivos coletivos dentro do contexto escolar, corroborando com a pesquisa de Silva (2015), sobre o ensino dos jogos esportivos na EFI escolar. Este estudo mostra que o conteúdo mais desenvolvido pelo professor durante o período de observação feito neste estudo foram os Jogos Desportivos, mostrando que, na EFI escolar, ocorre uma predominância da esportivização em seus conteúdos.

Entre os entrevistados, 56% afirmaram ter aulas de Educação Física 2 vezes por semana, 63,3% são atletas na escola (sem evidenciar o esporte), enquanto 46,7% participam dos treinos da equipe de Voleibol da escola. Quando especifiquei, perguntando sobre outras modalidades esportivas, 73,3% dos sujeitos marcaram que não participam de outros esportes e 10% disseram nunca terem participado de campeonatos pela escola. Sobre as competições que os atletas participaram pela escola, 56,7% deles consideraram que obtiveram sucesso e 33,3% não, além dos 10%, acima citados, que não participaram destes campeonatos.

Por fim, inquirimos os atletas sobre o que eles pensam em relação à importância da escola incentivar para a prática de alto rendimento e 28 atletas (dentre os 30 sujeitos desta pesquisa) disseram que sim, consideram importante que a escola incentive a prática no clube.

Apenas 13,3% mostraram que a escola costuma realmente indicar para o clube. Esse fato é extremamente isolado e chamo a atenção para esta porcentagem, visto que 86,7%, ou seja, 26 de 30 atletas que participaram da pesquisa disseram que a escola não tem como atitude direcionar a prática desportiva institucionalizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, é possível sinalizar algumas considerações a partir das respostas dos entrevistados. Percebe-se que não existe de forma eficaz uma transição aluno-atleta, pois a grande maioria indica ser influenciado pela família para a prática desportiva. No momento inicial da pesquisa, a idéia principal era que a EFI escolar influenciaria para a prática do Voleibol de alto rendimento em Porto Alegre. Esta ideia foi negada de acordo com esta pesquisa, não existindo uma legítima influência.

Analisando as questões levantadas durante a pesquisa, mais especificamente acerca do esporte Voleibol, considera-se que o mesmo está sendo ministrado como forma de conteúdo na escola e que a maioria dos pesquisados acreditam ter aprendido os fundamentos básicos na escola, ainda que isso não tenha determinado a caminhada do aluno para sua formação de alto rendimento.

Com o andamento da pesquisa, sentimos falta de algumas questões que poderiam ter sido incluídas no questionário que foi aplicado aos atletas, como por exemplo:

- 1) A aula de EFI escolar é dividida por naipe ou é mista?
- 2) Os alunos estão tendo a mesma EFI escolar quando se fala em naves?
- 3) Os meninos e as meninas têm a mesma oportunidade de prática na EFI escolar?
- 4) Porque existe diferença quanto ao naipe e o incentivo de práticas desportivas federadas?
- 5) Qual é o tempo de preparo físico por dia?
- 6) Existem em suas grades de horário no clube outras estruturas complementares, como por exemplo, fisioterapia preventiva, fisioterapia terapêutica, acompanhamento psicológico, entre outros?

Todavia, seria interessante dar prosseguimento a esta observação, para encaminhamento de novos estudos, bem como complementação desta pesquisa. Podendo ser produzidas observações com outras categorias, como infantil e mirim, com outros esportes como o basquete e o futsal, ou então com a mesma categoria dentro de algum período de tempo (por exemplo: considerar uma variação de 5 anos), para vermos se houve modificação dentro

dos clubes em relação às escolas. Outra opção que considero relevante para pesquisas futuras seria a análise, através de visitas às escolas e da indagação aos alunos, no que se refere ao que eles pensam/entendem sobre o alto rendimento e qual a visão deles sobre o estímulo da EFI escolar frente a este assunto.

Consideramos esta pesquisa relevante à medida que pode ser utilizada por professores e futuros professores de Educação Física, na reformulação de práticas escolares, a partir de uma perspectiva de incentivo às modalidades esportivas em suas salas de aula, bem como na diminuição da distância escola-clubes, na valorização da transição aluno-atleta.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSANI, Jaison José; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p.89-112, maio/agosto 2003.

BRACHT, Valter. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte, Campinas**, Campinas, v. 24, n. 3, p.87-101, maio 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Principais títulos: Constância e Perenidade**. 2014. Disponível em: <<http://www.cbv.com.br/v1/quadro-titulos/index.html>>. Acesso em: 07 dez. 2014.

FEDERAÇÃO DE VOLLEY-BALL DO RIO DE JANEIRO. **Regulamento Geral**. Disponível em: <<http://www.voleirio.com.br/base.asp?pag=regulamento-geral.html>>. Acesso em: 6 nov. 2015.

GAYA, Adroaldo e SILVA, G. **Projecto Esporte Brasil, 2007**. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/proesp/>> Acesso em: 13 nov. 2015.

GAYA, Adroaldo. **Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa**, Porto Alegre, Artmed Editora, p.150-151, 2008.

GUERRERO, Juan Torres. **Ponencia: Nuevas Perspectivas em El Processo de Enseñanza-Arendizaje en las Escuelas Multideportivas**. IV Jornada sobre El Esporte Base. 2004.

JÚNIOR, Roosevelt Leão e SILVA, Jéssica Luciana. **O Rendimento Escolar de Alunos que fazem Educação Física em Nível de Treinamento Desportivo nas Escolas Municipais de Morrinhos- Goiás**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer- Goiânia, v, 11, n. 20, 2015. Disponível em <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/o%20rendimento.pd>> Acesso em: 19 nov. 2015.

KISS, Maria Augusta Pedutti Dal'Molin et al. Desempenho e Talento Esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.18, p.89-100, ago. 2004.

MORAES, José Cícero. **Determinantes da dinâmica funcional do jogo de voleibol:** estudo aplicado em seleções adultas masculinas. Tese (Doutoramento em Ciência do Desporto) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16419>>. Acesso em 19 nov. 2015.

NESELLO, Jucimar Junior. **Aptidão física relacionada ao desempenho motor de escolares em turno integral:** um estudo de caso. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/88115/000910798.pdf?sequence=1>> Acesso em: 13 nov. 2015.

NUNOMURA, Myrian; CARRARA, Paulo Daniel Sabino; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: demais para especializar, tarde demais para ser campeão! **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 3, p.305-314, jul/set. 2010.

REVERDITO, Riller Silva et al. Competições Escolares: Reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, p.37-45, jul. 2008.

REZENDE, Bernardo. Entrevistado por Fabio Leme [out. 2013]. Rio de Janeiro: 2013. Programa Globo Esporte, Rede Globo- RJ.

SILVA, Luiz Roberto Rigolin da et al. A utilização de variáveis cineantropométricas no processo de detecção, seleção e promoção de talentos no voleibol. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 1, p.69-76, jan. 2003.

SILVA, M. Lúcia; RUBIO, Katia. Superação no esporte. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto: limites individuais ou sociais?**, São Paulo, v. 3, n. 3, p.69-76, jun/dez. 2003.

SILVA, S A. Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. p. 95-102.2015.

VAZ, Alexandre Fernandes. Técnica, esporte, rendimento. **Movimento**, Porto Alegre (ESEF/UFRGS), v. 7, n. 14, p. 87-99, 2001.

VIEIRA, Andréia Farias; BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Especialização No Voleibol Durante A Grande Infância Infância. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 3, p.63-70, mar. 2008.

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO CLUBE GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO (GNU)

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC de graduação), no programa de graduação de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do sul (UFRGS), para obtenção do título de graduado em Educação Física Licenciatura será realizada a pesquisa intitulada **A influência da Educação Física escolar no voleibol de alto rendimento em Porto Alegre**, realizada pela aluna VITÓRIA CRIVELLARO SANCHOTENE e orientada pelo professor JOSÉ CÍCERO MORAES. Desta forma, viemos através deste termo solicitar ao coordenador/diretor do departamento de voleibol do clube GNU, o senhor (a) _____ a coleta de dados referentes à categoria infanto-juvenil feminina e masculina de voleibol deste clube.

Essa pesquisa pretende observar a relação da Educação Física escolar com o alto rendimento no Voleibol, identificar a transição de aluno-atleta e, caso exista essa relação, observar se há relevância da Educação Física escolar para os atletas. A participação dos atletas e dos técnicos se dará por meio de repostas a um questionário de forma voluntária, onde as identidades dos voluntários não serão reveladas publicamente em nenhuma hipótese e somente o pesquisador e o orientador terão acesso a essas informações.

O responsável pelo departamento declara estar informado sobre os objetivos e procedimentos a serem realizados nesse estudo. O presente termo contém duas vias de igual teor e forma, sendo que uma delas ficará à disposição _____ do _____ GNU.

Assinatura do responsável pelo departamento

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, _____ de _____ de 2015.

APÊNDICE I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO CLUBE SOCIEDADE GINÁSTICA DE
PORTO ALEGRE (SOGIPA)**

Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC de graduação), no programa de graduação de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do sul (UFRGS), para obtenção do título de graduado em Educação Física Licenciatura será realizada a pesquisa intitulada **A influência da Educação Física escolar no voleibol de alto rendimento em Porto Alegre**, realizada pela aluna VITÓRIA CRIVELLARO SANCHOTENE e orientada pelo professor JOSÉ CÍCERO MORAES. Desta forma, viemos através deste termo solicitar ao coordenador/diretor do departamento de voleibol do clube SOGIPA, o senhor (a) _____ a coleta de dados referentes à categoria infanto-juvenil feminina e masculina de voleibol deste clube.

Essa pesquisa pretende observar a relação da Educação Física escolar com o alto rendimento no Voleibol, identificar a transição de aluno-atleta e, caso exista essa relação, observar se há relevância da Educação Física escolar para os atletas. A participação dos atletas e dos técnicos se dará por meio de repostas a um questionário de forma voluntária, onde as identidades dos voluntários não serão reveladas publicamente em nenhuma hipótese e somente o pesquisador e o orientador terão acesso a essas informações.

O responsável pelo departamento declara estar informado sobre os objetivos e procedimentos a serem realizados nesse estudo. O presente termo contém duas vias de igual teor e forma, sendo que uma delas ficará à disposição do SOGIPA.

Assinatura do responsável pelo departamento

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, _____ de _____ de 2015.

APÊNDICE II



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) atleta _____ do clube _____ a participar de forma voluntária da pesquisa intitulada **A influência da Educação Física escolar no voleibol de alto rendimento em Porto Alegre**, sob a responsabilidade da pesquisadora Vitória Crivellaro Sanchotene, aluna do curso de licenciatura em Educação Física-UFRGS, a qual pretende observar a relação da Educação Física escolar com o alto rendimento no Voleibol, identificar a transição de aluno-atleta e, caso exista essa relação, observar se há relevância da Educação Física escolar para os atletas. Sua participação se dará por meio de repostas a um questionário. A pesquisa não tem fins lucrativos e visa colaborar para o campo da Educação Física, tanto com o alto rendimento quanto com a Educação Física escolar.

O seu nome não será divulgado em nenhuma parte da pesquisa, o que garante o anonimato. Se depois de consentir a sua participação o atleta desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

Qualquer dúvida entrar em contato pelo número (51) 9927-9002.

Para participantes menores de idade, o responsável deverá assinar abaixo. Caso o atleta seja maior de idade, adicionar ao lado a data de nascimento do participante.

Eu, responsável legal pelo (a) atleta _____ consinto sua participação no projeto citado acima, após ter conhecimento do mesmo.

Assinatura do (a) responsável pelo (a) menor participante da pesquisa

Eu, atleta _____ nascido em ____/____/____ consinto em participar do projeto citado acima, após ter conhecimento do mesmo.

Assinatura do (a) atleta participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, _____ de _____ de 2015.

APÊNDICE III

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “A influência da Educação Física Escolar no Voleibol de Alto Rendimento em Porto Alegre”, realizada pela aluna Vitória Crivellaro Sanchotene, aluna do Curso de licenciatura em Educação Física – UFRGS e orientada pelo Prof. José Cicero Moraes. Seus responsáveis permitiram que você participasse desta pesquisa. O objetivo da mesma é observar a relação da Educação Física Escolar com o Alto rendimento no Voleibol, identificar a transição de aluno-atleta e, caso exista esta relação, observar se há relevância da Educação Física Escolar para os atletas. Os adolescentes que irão participar deste estudo terão mais de 15 e menos de 18 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita no ambiente de seu treinamento esportivo. Para isso, você responderá um questionário usando papel e caneta. A investigação não tem fins lucrativos. Qualquer dúvida entrar em contato com o nº (51)9927-9002. Os resultados da pesquisa serão publicados sem identificação das pessoas que participaram da pesquisa. Caso seja de seu interesse, poderá tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa, basta que entre em contato com o pesquisador.

Eu _____
aceito participar da pesquisa “A influência da Educação Física Escolar no Voleibol de Alto Rendimento em Porto Alegre”. A pesquisadora tirou minhas dúvidas e meus responsáveis assinaram termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE IV

Naipes F () M ()

Idade: _____

Clube que joga: _____

Escola que estuda atualmente: _____

Ano: _____

Escola que estudou quando iniciou a jogar voleibol: _____

- 1) Que idade você tinha quando foi para o clube treinar voleibol?

- 2) Quem mais incentivou sua ida para o clube?
 a família
 os amigos
 a Educação Física escolar
 outros: _____
- 3) Você aprendeu os fundamentos básicos na Escola?
 sim
 não
- 4) No seu entendimento o nível de habilidade na prática do voleibol desenvolvido na Escola lhe oportunizou ingressar no Clube?
 sim
 não
 em parte
- 5) Está há quanto tempo no esporte federado/competitivo/de clube?
 Menos de 1 ano
 Entre 1 ano e 3 anos
 De 3 a 5 anos
 Mais de 5 anos
- 6) Com quantos anos você foi federado?

- 7) Quantas vezes treinas por semana no clube?
 até 2 vezes por semana

- 3 ou mais vezes por semana
- 8) Qual a carga horária de treino no clube?
- 3 horas por semana
- 4 horas por semana
- 5 horas por semana
- 6 horas ou mais por semana
- 9) Tu frequentas as aulas de Educação Física na sua escola?
- sim
-) não. Por quê?
-
- 10) Quantas vezes por semana você tem aula de Ed Física?
- menos de 1h por semana 1 vez
- entre 1h e 2h por semana 2 vezes
- mais de 3h por semana mais de 2 vezes
- não se aplica
- 11) Quais são os conteúdos abordados pela disciplina de Educação Física na sua escola?
- Esportes coletivos
- Qual(is) _____
- Esportes individuais
- Qual(is) _____
- Outros
- Qual(is) _____
- 12) És atleta de voleibol na escola, participando de campeonatos?
- sim
- não
- 13) Participas de treinos de voleibol na escola?
- sim
- não
- Você participa de outras modalidades esportivas na Escola?
- sim
- não

14) Você obteve sucesso (ganhou competições amistosas e oficiais) em suas participações como atleta da escola?

sim

não

nunca participei de competições representando a escola

15) Tua escola costuma indicar alunos para fazerem esportes de alto rendimento em clubes?

sim

não

16) Tu achas interessante que ocorra comunicação entre a escola e o clube para a prática de alto rendimento?

sim

não

17) Tu achas importante que a escola incentive a prática do esporte no clube/federado?

sim

não